

## DE CARIMBO EM CARIMBO SE CONTA UMA HISTÓRIA: A TRAJETÓRIA DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

### Ismael Maynard Bernini

Mestrando em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bibliotecário da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.  
ismael.bernini@gmail.com.  
<https://orcid.org/0000-0002-2338-7338>

### Miriam Moema Loss

Mestre em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bibliotecária-Chefe da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.  
miriammoemaloss@gmail.com.  
<https://orcid.org/0000-0001-8302-1306>

### Jeniffer Alves Cuty

Professora Adjunta IV do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Coordenadora da Comissão de Graduação do Curso de Museologia, UFRGS, 2020-2021. Doutora e mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
jcuty@ufrgs.br;  
<https://orcid.org/0000-0002-9163-2358>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo registrar uma parte da história da Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico/UFRGS), desde as origens de seu acervo, isto é, das duas Unidades Acadêmicas de onde provém, até o momento atual e a evolução de seus espaços, de acervo, processamento e atendimento. Para isso, usa como mote os diversos carimbos (impressos/estampas) encontrados em livros do acervo e demais fontes de informação existentes. Procura, com isso, recuperar a trajetória dos mais de 60 anos desta Biblioteca, que integra o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS).

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Fontes de informação. Biblioteca da Fabico – História.

### FROM STAMP TO STAMP A STORY IS TOLD: THE PATH OF A UNIVERSITY LIBRARY

### ABSTRACT

This article aims to register a part of the history of the Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico/UFRGS), from the origins of its collection, that is, from the two Academic Units from which it comes, until the present moment and the evolution of its spaces, collection, processing and service. For that uses the motto various stamps (prints) found in collection of the books and other existing sources of information. Seeking this rescue, the trajectory of over 60 years this library which includes the Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS).

**Keywords:** University library. Information sources. Library Fabico – History.

Recebido em: 07/09/2020

Aceito em: 27/01/2021

Publicado em: 12/07/2021

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano dedica inúmeros esforços na tentativa de registrar sua passagem pela História, como forma de marcar o que lhe pertence ou pertenceu, conferindo-lhe uma sensação de continuidade. Este parece ser um desejo inerente a todo sujeito ou instituição.

Segundo a quinta Lei de Ranganathan (RANGANATHAN, 1931, p.382, tradução nossa) “[...] a biblioteca é um organismo vivo e em crescimento [...]” e, portanto, enquadra-se neste padrão e, de certa forma, também marca sua passagem pela História. Obviamente, o caráter deste registro não é o mesmo de uma pessoa, mas uma necessidade administrativa e de identidade institucional e patrimonial.

Independente da intenção, cada biblioteca ou instituição possui uma trajetória particular que deve ser valorizada e preservada, mas que, na maioria das vezes, fica obscurecida pelo histórico da instituição a que se vincula. Uma biblioteca universitária normalmente está inserida em um sistema administrativo hierarquicamente superior como a direção de uma faculdade, instituto, escola ou universidade, e, de certa forma, esta instituição acaba por englobar, mesmo que involuntariamente, o registro histórico do processo de desenvolvimento dos setores, inclusive das bibliotecas. Cabe a cada setor se perceber como detentor de uma história interna, intrínseca à trajetória de sua mantenedora, entretanto repleta de particularidades. Desse modo, cada setor deve buscar a valorização da memória institucional.

Contudo, isso nem sempre é uma tarefa simples, visto que as fontes de informação normalmente são muito escassas ou de difícil acesso, o que implica a utilização de fontes muitas vezes inusitadas. Nesse caso em especial, encontramos como objeto de estudo uma peça muito comum em qualquer biblioteca: o carimbo.

Por muitas vezes, o ato de carimbar passa despercebido entre as atividades rotineiras de uma biblioteca, mas acaba por registrar sua trajetória. O carimbar se converte de uma simples ação do cotidiano a uma testemunha-ocular da história. Dessa forma, usamos aqui carimbos, em sua forma impressa, como linha-mestra de nosso retrospecto histórico. Outras fontes fizeram parte de nossa narrativa, como entrevistas, depoimentos, relatos, fotos, e documentos administrativos, visto que toda tipologia de fontes de informação é relevante durante uma pesquisa, pois proporciona mais coesão e autenticidade ao estudo.

Esta pesquisa sobre a trajetória da Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), será norteada pelos diversos carimbos utilizados para registrar e identificar os itens documentais do acervo da Biblioteca ao longo do tempo. Acervo este, cuja gênese provém de duas unidades acadêmicas da Universidade, as quais o acervo, ou parte dele, esteve vinculado ao longo deste mais de meio século, demonstrando com isso a importância do uso das fontes na pesquisa e, conseqüentemente, no processo de recuperação de sua história.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Reconhecer a importância das bibliotecas universitárias não é um trabalho complexo, visto que uma vasta produção já tratou dessa temática e confirmou a sua relevância. Antônio Agenor Briquet de Lemos (1998) afirma que a maior parte do acervo bibliográfico do País se concentra nas bibliotecas universitárias. Peter Burke (2003) vai além ao destacar a relevância das bibliotecas universitárias para o desenvolvimento da história da sociedade e do conhecimento. Segundo Edson Nery da Fonseca o objetivo da biblioteca universitária é:

Fornecer infra-estrutura bibliográfica e documental aos cursos, pesquisas e serviços mantidos pela universidade. A universidade é uma biblioteca cercada de laboratórios e salas de aula: laboratórios e salas de aula onde se aplica e discute o que foi aprendido na biblioteca. (FONSECA, 1992, p.63).

As universidades estão em permanente mudança e as bibliotecas devem acompanhar essa evolução. Para isso, devem, constantemente, agregar novos conhecimentos e novas tecnologias para facilitar e qualificar o acesso às informações ao usuário. De acordo com Silvia Maria Volpato e Carlos Raul Borenstein “As bibliotecas universitárias são [...] destinadas a suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, no desempenho de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.” (VOLPATO; BORENSTEIN, 2000, p.90).

As funções básicas de uma biblioteca universitária, segundo Mariângela Fujita (2005), são: **armazenagem do conhecimento**, **organização do conhecimento**, e **proporcionar acesso ao conhecimento**. Com este conciso apanhado sobre as bibliotecas universitárias, podemos mensurar a importância desta instituição para o desenvolvimento social. Desse modo:

A biblioteca não é mais, por consequência, um mero depósito de livros: esse o mais importante de todos os pontos característicos na evolução o seu conceito. A sua passividade substitui-se um salutar dinamismo, a iniciativa de uma obra que é, ao mesmo tempo, de socialização, especialização, democratização e laicização da cultura. Ela desempenha, dessa forma, por menos que pareça, o papel essencial na vida das comunidades modernas. (MARTINS, 2002, p.325).

Assim, também se compreende a importância de se preservar o histórico dessas bibliotecas que, sem dúvida, são testemunhas da epistemologia do conhecimento. Para que isso se realize, é necessário um levantamento em todas as fontes de informação disponíveis, já que estas são escassas.

Nesse sentido, podemos afirmar que:

Preservar a memória institucional é manter a instituição viva e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. Os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras. [...] Preservar a memória institucional não é só resgatar o passado. Também é compreender as diferenças e reconhecer os limites de cada período. É ter referenciais consistentes para construir o presente e planejar o futuro. É descobrir valores e renovar os vínculos. É refletir sobre a história, não apenas como quem recorda, mas exercitando uma verdadeira práxis, em que a reflexão e a prática andam lado a lado. (BRASIL<sup>1</sup>, 2020, documento eletrônico).

Essa memória institucional não é simples de se preservar “Antes da conscientização das instituições em preservar a sua memória, ocorria que, por inúmeros motivos, como falta de gestão documental e de planejamento, a memória institucional era entregue a galpões ou arquivos “mortos”, tornando-se inacessível [...]”, fato que ocasionava, por vezes, o próprio apagamento dessa memória. (VIANA; SILVA; PAPALI; ZANETTI, 2012, p.2).

Na realidade das bibliotecas, normalmente a documentação existente é composta por relatórios administrativos repletos, em sua maioria, de dados estatísticos e/ou quantitativos, dificilmente com informações sobre suas peculiaridades como fotos ou depoimentos sobre seu espaço físico ou equipamentos, fatos pitorescos, minibiografia de seus servidores, detalhes sobre a constituição do seu acervo, entre outras.

Por essa escassez de fontes de informações “sensíveis” que possibilitem preservar a memória e a trajetória sobre a biblioteca, que se recorre aos depoimentos de servidores

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/resgate-historico/a-importancia-da-memoria-institucional>. Acesso em: 28 jan. 2021.

aposentados, às fotos pessoais dos servidores, e até mesmo aos objetos de trabalho, como os carimbos.

Tendo em vista a afirmação de Maria Matilde Dias e Daniela Pires de que fontes de informação “[...] constituem a chave para se alcançar o conhecimento”, é necessária uma consulta a essas fontes de forma a extrair delas o máximo de elementos de análise. (DIAS; PIRES, 2005, p.14).

Para este estudo, utilizamos todas as fontes de informação existentes, como fotografias, livros, entrevistas, documentos administrativos, e, principalmente, os carimbos que nos guiaram para compreender essa linha de tempo.

Entendemos como fontes de informação todos os itens que as fornecem, independente do suporte em que se encontram. Núria Amat Noguera define documento como sendo “Todo conhecimento fixado materialmente sobre um suporte, e suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou trabalho.” Portanto, qualquer material é passível de ser considerado um documento, desde que as informações que contém sejam inteligíveis. (AMAT NOGUERA, 1978, p.11, tradução nossa).

Murilo Bastos da Cunha traz uma contribuição importante sobre o assunto ao destacar que: “[...] o conceito de fonte de informação ou documento é muito amplo, pois pode abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas.” (CUNHA, 2001, p.8). Ou seja, essa definição sugere a existência de fontes nos mais variados suportes, o que é corroborado por Isabel Villaseñor Rodríguez:

[...] todos aqueles instrumentos e recursos que servem para satisfazer as necessidades informacionais de qualquer pessoa, tenham sido criados ou não com essa finalidade, e sejam utilizados diretamente ou tendo um profissional da informação como intermediário. (VILLASEÑOR RODRIGUEZ, 1998, p.31, tradução nossa).

Partindo dessa premissa, os carimbos e demais documentos mencionados são fontes fundamentais para a compreensão da importância histórica das bibliotecas universitárias, fato que demonstra a necessidade de pesquisas que preencham as necessidades informacionais sobre a trajetória da Biblioteca da Fabico. Além deles, fotografias, depoimentos e documentos administrativos auxiliaram na reconstrução desse panorama histórico.

### 3 CARIMBOS DA HISTÓRIA

Foi por meio dos carimbos que conseguimos comprovar a data de criação da Biblioteca, em 1959, quando foram iniciados os primeiros registros de livros da Escola de Biblioteconomia e Documentação. De acordo com Joana Ceiça, o “[...] carimbo é um instrumento, esculpido em metal, madeira ou borracha, ao qual se aplica tinta à imagem ou padrão gravado e que se emprega para marcar papéis de uso oficial ou particular.” (CEIÇA, 2012, p.23).

Ao longo da história da humanidade, os carimbos vêm servindo para o reconhecimento, prova ou atestado de autenticidade de documentos. Eles garantem a autenticidade de documentos ao conterem a inscrição que demonstra a autoridade proprietária do bem e a data de sua inclusão no rol de objetos da Instituição. Além disso, incluem informações de função informativa de propriedade, o que, no caso da Biblioteca, permite a recuperação de sua memória histórica e a de seu acervo.

Para se compreender com mais facilidade uma trajetória como a da Biblioteca da Fabico, é necessário que se tenha alguns marcos que Alfredo Bosi chamaria de “[...] pontas de icebergs [...]”, que servem para auxiliar na rememoração dos acontecimentos, como as datas por exemplo: não é necessário muito esforço para lembrar o que aconteceu em 11 de setembro de 2001, correto? Dessa mesma forma, será utilizada uma data para fixar um início para este estudo. (BOSI, 1992, p.19).

O marco inicial será a criação do Curso de Biblioteconomia, em 1947, junto a então Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre. Esse será a *ponta do iceberg*, visto ser esse o *actio* que deu origem ao curso de nível superior onde está abrigada a Biblioteca da Fabico e principal fonte de informação deste artigo.

#### 3.1 A Faculdade de Economia e Administração e a Biblioteconomia

A origem da atual Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS remonta ao ano de 1909, quando foi criada a então Escola de Comércio de Porto Alegre, anexa à Faculdade Livre de Direito. Em 1945, passa a se chamar Faculdade de Economia e Administração. Posteriormente, em 1950, recebe sua denominação atual. (CORAZZA, 2009).

Nesse contexto, em 1947, surge o Curso Livre de Biblioteconomia, junto à Faculdade de Economia e Administração, pelo empenho da bibliotecária Ângela da Costa

Franco Jobim, então servidora da Secretaria de Agricultura do Estado e bolsista da Escola de Biblioteconomia da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, sua *alma mater*. Ana Maria Bresolin Pinto condensa esses primeiros anos do Curso:

O início da formação profissional em Biblioteconomia [...] remonta ao ano de 1947 e surgiu com a concretização do idealismo de professores e direção da então Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre [...]. Em 1948, o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre, considerando a impossibilidade de manter o curso, por motivos de ordem técnica e analisando a viabilidade do funcionamento do Curso Livre de Biblioteconomia [...] manteve-se no sentido de procurar um entendimento como Departamento de Serviço público, do Governo do Estado [...] possa-se fazer funcionar o Curso de Biblioteconomia junto a este Departamento. A partir de 1950 e até 1953, através do convênio firmado entre Universidade de Porto Alegre e o Departamento de Serviço Público do Estado [...], o curso, então denominado Curso extraordinário de Biblioteconomia, passou a funcionar junto aquele órgão [...]. Em reunião do Conselho Técnico Administrativo desta Faculdade datada de 5 de fevereiro de 1954 é examinado o processo de número 765/53 relativo ao Curso de Biblioteconomia a ser instalado anexo a esta Faculdade. (PINTO, 1984, p.11).

Com o fim do convênio entre Departamento de Serviço Público (DASP) e a Faculdade, em 1954, o Curso, então, passa definitivamente a funcionar anexo à Faculdade de Economia e Administração. Nesse período, o exíguo acervo existente do Curso de Biblioteconomia se encontrava diluído junto ao acervo de Economia e de Administração, sem nenhuma identificação ou distinção específica. Como se observa na imagem abaixo, dos carimbos utilizados à época:

**Imagem 1** – Dois carimbos utilizados na Biblioteca (em livros de Biblioteconomia) onde se distingue as duas denominações da atual Faculdade de Ciências Econômicas



Fonte: Acervo da Biblioteca<sup>2</sup>.

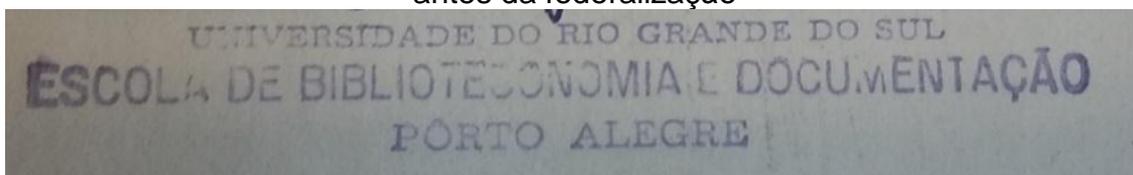
<sup>2</sup> Carimbos das obras: COSME, L. **Manual de classificação e catalogação de discos musicais**. Rio de Janeiro: Dep. Imp. Nac., 1949.; e BRUMMEL, L. **Los catálogos colectivos: problemas y organización**. Paris: Unesco, 1956, respectivamente.

Em 29 de outubro de 1958, por decisão do Conselho Universitário, ocorre a transformação do Curso Livre em Escola de Biblioteconomia e Documentação<sup>3</sup>. Somente em 23 de agosto de 1966, quando é criada a Escola de Biblioteconomia e Documentação, através da Lei 5.077, que lhe outorga independência e autonomia em relação à Faculdade de Ciências Econômicas, continuam seu funcionamento junto à FCE, pela falta de prédio próprio. (PINTO, 1984).

A existência da Escola de Biblioteconomia e Documentação teve curta duração, de 1958 a 1969, e sem grande efeito prático, visto que não possuía prédio próprio, tampouco estrutura administrativa completamente independente, ocupando a sala 33 na Faculdade de Ciências Econômicas. Seu acervo bibliográfico ficava “anexo” ao da Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas.

Apesar de curto, foi decisivo, para o ensino de Biblioteconomia no Sul do país, e também momento marcante da histórica da Universidade, a sua federalização.

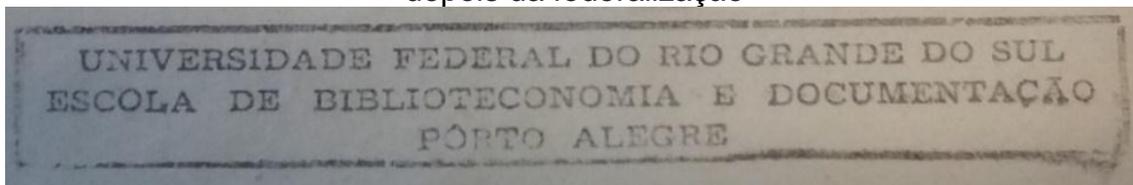
**Imagem 2** – Carimbo da Escola de Biblioteconomia e Documentação, antes da federalização



Fonte: Arquivo da Fabico.

Ainda como Escola de Biblioteconomia e Documentação, abaixo se observa um carimbo de identificação, após 1968, quando passou a ser denominada Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Imagem 3** – Carimbo da Escola de Biblioteconomia e Documentação, depois da federalização



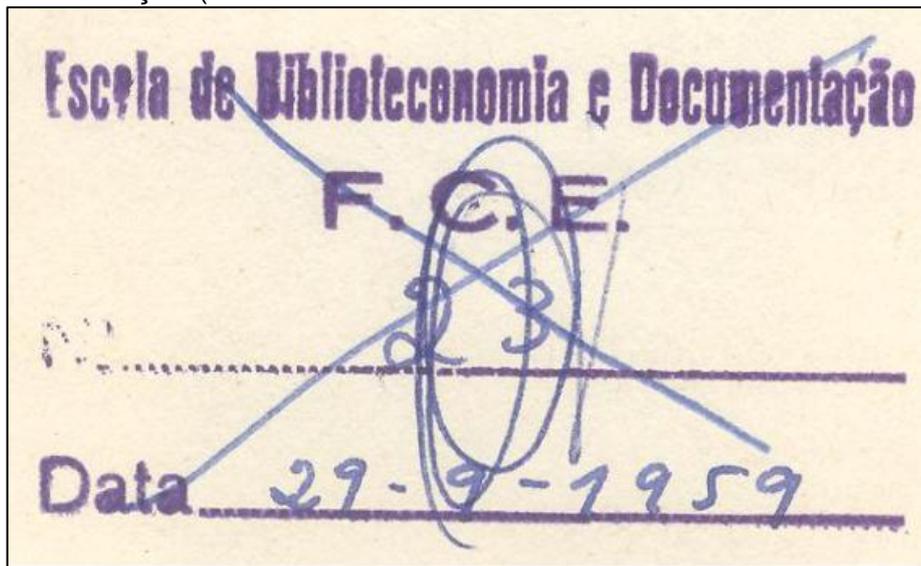
Fonte: Acervo da Biblioteca<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Decisão nº 93, de 1958, do Conselho Universitário (CONSUN); Portaria nº 1216, de 1958.

<sup>4</sup> Carimbo da obra: FEDERACAO INTERNACIONAL DE DOCUMENTACAO. **Classificação Decimal Universal**: [classe 55]. Edição desenvolvida em língua portuguesa Rio de Janeiro: IBBD, 1967.

Assim, a Escola de Biblioteconomia e Documentação funcionou até os idos de 1969-1970, quando é implementada a Reforma Universitária, instaurada a partir 1968, pelo Governo Federal, “[...] em decorrência, nasce dentro da FCE a atual Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.” (FONSECA, 2009, p.35).

**Imagem 4** – Raro carimbo de registro do acervo da Escola de Biblioteconomia e Documentação (ainda vinculada à Faculdade de Ciências Econômicas)



Fonte: Acervo da Biblioteca<sup>5</sup>.

Mais especificamente, em junho de 1970, foi nomeada a primeira bibliotecária-chefe para tutelar o acervo de livros novos do Curso de Biblioteconomia, foi quando o acervo da área de Biblioteconomia verdadeiramente se consolidou, deixando de ser uma “coleção” e ganhando um espaço físico específico, o mezanino da Biblioteca da FCE. De modo que este material novo não tinha circulação, visto que estava em processamento, os alunos faziam uso apenas do acervo ainda integrante da Biblioteca da Faculdade de Economia. (ALVES, 2012).

Aqui, é necessária uma “pausa”, ou seja, antes de dar prosseguimento, é imprescindível conhecer um pouco do histórico da Faculdade de Filosofia, que também se faz presente na trajetória da Biblioteca da Fabico.

<sup>5</sup> Carimbo da obra: MERRILL, William Stetson. **Code for classifiers**: principles governing the consistent placing of books in a system of classification. 2.ed. Chicago: American Library Association, 1939.

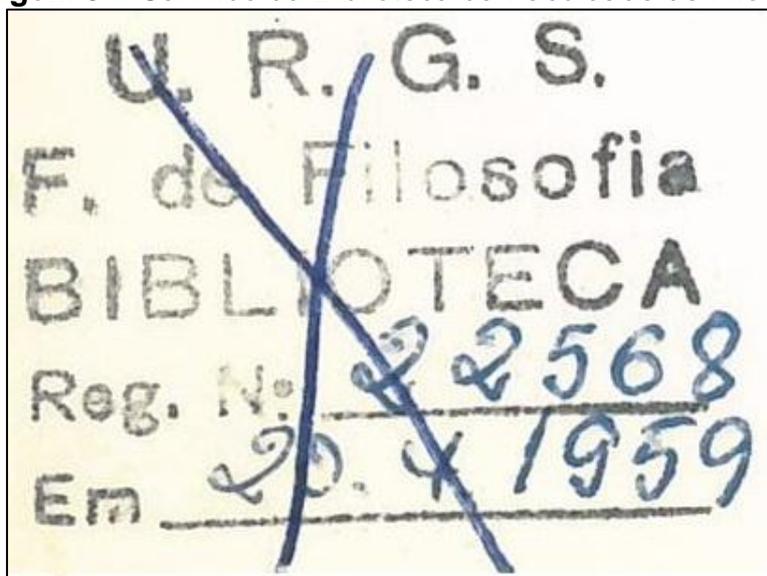
### 3.2 A Faculdade de Filosofia e o Jornalismo

A Faculdade de Filosofia teve início em 30 de março de 1936, pelo Decreto Estadual nº 6194, com a denominação de “Faculdade de Educação, Ciências e Letras”, abrigando oito cursos (Letras, Geografia, História, Filosofia, Matemática, Química, Pedagogia e História Natural) e integrante da Universidade de Porto Alegre. Passou, então, a denominar-se Faculdade de Filosofia, pelo Decreto Estadual nº 547 de 6 de junho de 1942<sup>6</sup>.

Em 1953, passou a ocupar um espaço específico, o prédio conhecido como da Faculdade de Filosofia, ao lado do edifício da Reitoria. Um ano antes, em 1952, iniciou o funcionamento do Curso de Jornalismo. Infelizmente, “[...] do período que transcorre desde sua criação até o ano de 1970, poucos registros foram encontrados.” (SANTOS; SILVEIRA, 2000, p.281).

A Biblioteca da Faculdade de Filosofia, criada em 1942, funcionou inicialmente no subsolo da Faculdade de Direito, e, em 1953, foi transferida para duas salas do mesmo edifício (HESSEL; MOREIRA, 1967). Seu acervo teve como doação inicial a Coleção Rio-gandina do Professor Dr. Dario de Bittencourt, e, no ano de 1967, possuía 36.380 títulos, dos quais uma parte viria a compor o acervo da Biblioteca da Fabico.

**Imagem 5** – Carimbo da Biblioteca da Faculdade de Filosofia



Fonte: Acervo da Biblioteca<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 547, de 06 de junho de 1942.** Disponível em: [http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\\_Tipo=TEXTO&Hid\\_TodasNormas=54227&hTexto=&Hid\\_IDNorma=54227](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=54227&hTexto=&Hid_IDNorma=54227). Acesso em: 06 set. 2020.

<sup>7</sup> Carimbo da obra: LOPES, Saint-Clair da Cunha. **Fundamentos jurídico-sociais da radiodifusão:** doutrina, legislação, portarias, acórdãos, pareceres. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1957.

Em setembro de 1970, com a Reforma Universitária, a Faculdade de Filosofia foi desmembrada e deu origem a cinco novas unidades acadêmicas: o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, o Instituto de Biociências, a Faculdade de Educação, a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e o Instituto de Letras. Desse ponto em diante, os caminhos se fundem e propiciam a criação do ambiente para o surgimento da Biblioteca da Fabico.

### 3.3 A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – Fabico

O prédio da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS foi “[...] construído nos anos 1960 a 1964.”, para abrigar “[...] além dos serviços gráficos [...] o Almojarifado e a Cooperativa dos Funcionários da URGs.”. (UNIVERSIDADE..., 1964, p.77).

**Imagem 6** – Fotografia da construção do prédio da Fabico



Fonte: Museu da UFRGS.

A criação da Fabico, em 16 de março de 1970, possibilitou a mudança do já renomeado Curso de Comunicação Social para o então prédio da Gráfica, que veio a ocupar. “[...] somente o terceiro andar, com salas de aula, sala de redação, laboratório fotográfico, a Chefia do Departamento de Comunicação e a Direção da nova Unidade.” (UNIVERSIDADE..., 2016). Tendo sua oficialização pela Portaria nº 714 de 1º de setembro de 1970. (PINTO, 1984).

Em 17 de maio 1972, com a inauguração oficial de suas instalações, transferem-se o Curso de Biblioteconomia e a Biblioteca, instalada no 4º pavimento. Naquele momento, surgiu a Biblioteca da Fabico, propriamente dita, com a vinda paulatina dos acervos das áreas de Biblioteconomia e Comunicação Social das respectivas Unidades Acadêmicas.

### 3.4 Biblioteca da Fabico

A constituição do acervo da Biblioteca está implícita no decorrer do histórico das Unidades Acadêmicas das quais descende, sabendo-se, então, de onde veio seu acervo inicial, e o porquê de tantos carimbos inutilizados com a marca de um X, tradicionalmente usado na Biblioteconomia para invalidar carimbos anteriores, ao longo do tempo.

Conforme a primeira bibliotecária<sup>8</sup>, e possivelmente por não existir registro de acervo estruturado anterior a essa data, a criação da Biblioteca da Fabico remonta a 29 de setembro de 1959, época em que foram registrados os primeiros livros da área de Biblioteconomia ainda na então Biblioteca da Faculdade de Economia e Administração.

Assim, essa data é considerada a de criação da Biblioteca, uma vez que o curso de Biblioteconomia já se constituía num curso de nível superior, com uma estrutura administrativamente, de certa forma, organizada, em contraponto ao Jornalismo, que à época era ainda um curso integrante da então Faculdade de Filosofia.

Em 1972, foi criado o Sistema de Bibliotecas da UFRGS – SBU, com o intuito de “[...] racionalização e padronização de métodos e sistemas e a centralização dos acervos no Campus da UFRGS.” (SCHREINER, 1980, p.113). Consequentemente, no mesmo ano, a Biblioteca da Fabico passou “[...] a integrar o SBUFRGS, adquirindo novo papel na comunidade acadêmica.” (GASPERIN; BERNINI, 2012, p.1).

Até 1987, contava com uma área de 135m<sup>2</sup>, quando foi ampliada para uma área de 306m<sup>2</sup>. Atualmente, seu espaço físico é de aproximadamente 516m<sup>2</sup>. Todavia, deve ser ressaltado que a área atual já necessita de acréscimo, em função da expansão do acervo e do número de usuários.

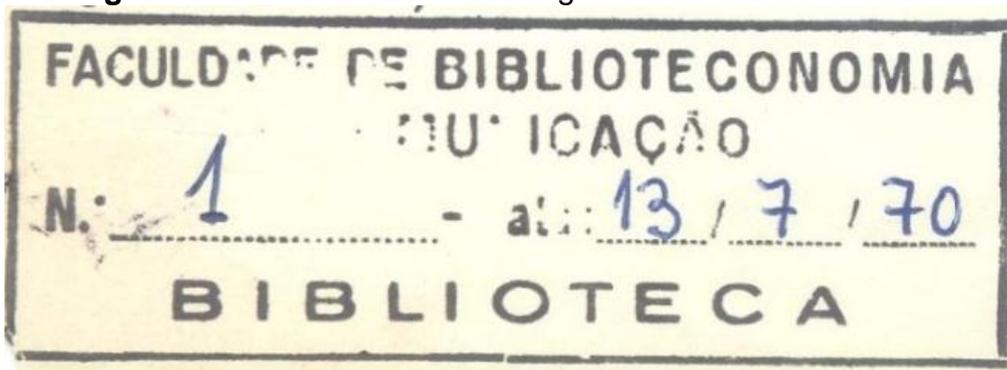
Acompanhando esse processo de expansão, o *layout* da Biblioteca vem sofrendo alterações para melhor se adaptar às diversas necessidades da comunidade acadêmica, seja criando novos espaços para leitura, estudos e convivência ou remodelando os serviços para absorver e disponibilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs.

<sup>8</sup> Documento administrativo de uso interno da Biblioteca, não publicado.

### 3.4.1 Acervo

Como mencionado, o acervo da Escola de Biblioteconomia e Documentação ficava em um dos mezaninos da Biblioteca da FCE, situado com vistas à fachada do prédio a Av. João Pessoa, onde, a partir de 4 de julho de 1970, quando a Biblioteca passa a ter uma bibliotecária exclusiva, se iniciou o registro no material destinado a formar o acervo da Biblioteca da Fabico.

**Imagem 7** – Primeiro carimbo de registro da Biblioteca da Fabico



Fonte: Acervo da Biblioteca<sup>9</sup>.

Naquele período, foram registrados **apenas materiais novos** comprados para a nova Unidade Acadêmica, e que se encontravam no prédio da FCE. O registro e o reprocessamento dos itens, transferidos da FCE e da Faculdade de Filosofia, foram feitos já no prédio atual da Fabico. (ALVES, 2012).

**Imagem 8** – Acervo da Biblioteca em meados dos anos 1980



Fonte: Museu da UFRGS.

<sup>9</sup> Carimbo da obra: SILVA, Adalberto Prado. **Nôvo dicionário brasileiro Melhoramentos**. 4.ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

Durante a década de 1980, a Biblioteca estava equipada com itens hoje considerados inusitados, como “[...] mimeógrafo, projetor de diapositivos, de filmes; gravador de som; telas; A.C/ color adaptador; amplificador misturador [...] toca-discos estéreo; VT SONY-VO 26 O-PM [...]” (PINTO, 1988, p.48), destinados a atender às necessidades dos usuários de então. Atualmente, conta com cerca de 38 mil exemplares de livros, 550 títulos de periódicos, 2 mil e 300 folhetos, 650 CD-ROMs, 300 DVDs, microfichas e microfilmes.

### 3.4.2 O Processamento Técnico

Como no passado de toda biblioteca sexagenária, o início do processamento técnico era manual, com fichas, livros de registro e catálogos manuais. Os processos técnicos, que inicialmente eram exclusivamente manuais, foram sendo modernizados. O primeiro processo de modernização se deu com a utilização da “Minigraph”, espécie de minimimeógrafo a tinta, para duplicação das fichas de catalogação, agilizando o processo visto que as fichas passaram a ser “impressas” a partir de uma matriz datilografada. Em 1989, teve início o processo de automação nas bibliotecas da Universidade. É importante ressaltar que a recuperação da informação continuou sendo feita manualmente nos catálogos em cada biblioteca.

Sendo este o Setor responsável, por muito tempo, pelo uso exclusivo dos carimbos na Biblioteca, não poderíamos deixar de apresentar os carimbos utilizados até meados dos anos 2000, aproximadamente,

**Imagem 9** – Carimbos de identificação (fascículos) e registro (livros), respectivamente



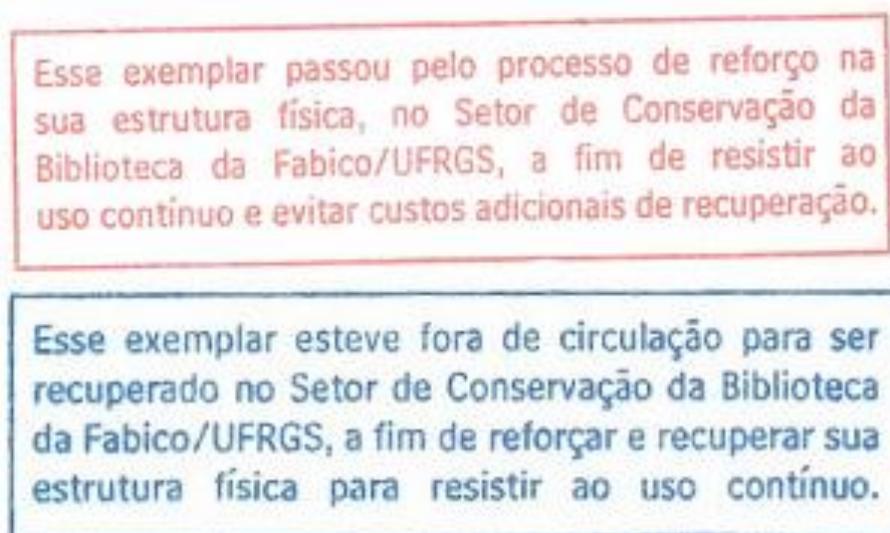
Fonte: Biblioteca da Fabico.

Em 2000, a Universidade adquiriu o *software* Aleph, e, a partir de então, as bibliotecas passaram a trabalhar efetivamente de forma cooperativa e *online*. Só então a recuperação da informação passou a ser *online*. Ao longo de mais de uma década, todos os procedimentos foram informatizados.

A partir de novembro de 2006, a Biblioteca passou a adotar uma linha de trabalho voltada para a prevenção, de forma que todo e qualquer material impresso que venha a ser incorporado ao acervo passe pelo Setor de Conservação da Biblioteca para ser reforçado na sua estrutura física, de forma a resistir ao uso contínuo e a permanecer por mais tempo sem sofrer qualquer outro tipo de intervenção.

Nessa nova rotina, no caminho do livro pela biblioteca, foram acrescentados, efetivamente, dois novos carimbos com informações sobre os procedimentos de conservação preventiva realizados pelo Setor, com o propósito didático de mostrar aos usuários a necessidade de cuidar do material bibliográfico. O acervo danificado pelo uso é continuamente avaliado e recolhido ao Setor para ser recuperada sua estrutura física.

#### Imagem 10 – Carimbos utilizados pelo Setor de Conservação de Acervo



Fonte: Biblioteca da Fabico.

Como esta é uma espécie de história sem fim, que se desenvolve com as necessidades da Biblioteca e de suas rotinas, abaixo se observa a imagem dos carimbos de registro, atualmente utilizados no acervo bibliográfico, o primeiro é utilizado para registro em CDs, DVDs e folhetos; o segundo, para livros.

**Imagem 11** – Carimbos de registro utilizados atualmente na Biblioteca da Fabico

<b>UFRGS</b> Biblioteca Setorial de Biblioteconomia e Comunicação	<b>UFRGS/FABICO</b> Biblioteca
Nº CHAMADA	Nº CHAMADA
Nº REGISTRO:	SYS:
DATA:	Nº PEDIDO:
SYS:	

Fonte: Acervo da Biblioteca.

Assim, a história desta Biblioteca permanece sendo escrita por meio dos carimbos de registro do seu acervo impresso, pelo menos enquanto ainda puder ser mantida essa rotina em uma biblioteca universitária, em que os acervos eletrônicos se expandem, a ponto de se constituírem numa tendência irreversível para o futuro das bibliotecas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poucas ou raras vezes percebe-se como um ato ou objeto do cotidiano pode constituir fonte de informação única e valiosa. Um simples carimbo dá testemunho e veracidade à história da Biblioteca, mesmo não sendo a única fonte. Documentos administrativos, fotografias, depoimentos também serviram de subsídios para a construção desta narrativa. Entretanto, os carimbos foram os balizadores, testemunhas oculares que serviram para autenticar e ilustrar esta trajetória. Assim, carimbos também fazem história!

Outro ponto relacionado aos carimbos é a visão holística que todo profissional da informação, bibliotecário, arquivista ou museólogo, deve ter sobre cada objeto ou documento que esteja sob sua égide, isto é, a existência de fontes de informação intrínsecas aos documentos e artefatos. Cada detalhe de um livro, nesse caso um carimbo, pode ser um dado ou uma informação relevante, que elucidará uma lacuna

no conhecimento. Cada item documental pode ser visto como uma fonte inesgotável de informação, uma verdadeira testemunha silenciosa da história.

Constatamos a inegável importância das fontes de informação como subsídios para qualquer tipo de pesquisa e para a preservação da memória institucional. Cabe destacar, no entanto, a dificuldade de encontrar tais documentos sobre a criação da Fabico e, conseqüentemente, da Biblioteca, quer pela falta de um setor na Unidade estruturado segundo os padrões arquivísticos à época, ou pela própria inexistência dos documentos. Essa situação não deveria dificultar o acesso físico ou *online* dos arquivos, e pode ser minimizada se contarmos com as narrativas dos servidores e com as fontes bibliográficas já produzidas em relação ao assunto.

Entretanto, cabe destacar que devemos pensar mais sobre nossa própria responsabilidade na preservação da memória institucional em que atuamos, pois a falta de documentação e fontes de informação, constatadas atualmente, não deverá ser um empecilho aos próximos colegas servidores. Devemos produzir relatórios e demais documentos pensando em registrar as atividades e histórias cotidianas para a posteridade, garantindo, assim, o fortalecimento da memória institucional.

No que tange à recuperação da história da Biblioteca da Fabico, podemos considerar este estudo como um dos muitos fragmentos no auxílio da compreensão de sua trajetória, um percurso rico e complexo, que caminha paralelo à história da Universidade, da Biblioteconomia (Ciências da Informação) e do Jornalismo (Comunicação Social) no Rio Grande do Sul.

Em seus mais de sessenta anos servindo à comunidade acadêmica, a Biblioteca da Fabico tem se mostrado prova irrefutável da veracidade das Leis de Ranganathan (RANGANATHAN 1931, p.382, tradução nossa) por ser um “[...] organismo vivo e em crescimento [...]”, colaborando no desenvolvimento da ciência, na área de abrangência do seu acervo, consolidando, assim, a sua história e a sua memória através dos tempos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Helena Muccillo. **Maria Helena Muccillo Alves**: depoimento. [30 de abril de 2012]. Entrevistador: Ismael M. Bernini. Porto Alegre. 1 gravação em MOD.
- AMAT NOGUERA, Núria. **Técnicas documentales y fuentes de información**. Barcelona: Bibliograf, 1978.
- BOSI, Alfredo. O tempo e os tempos. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Tempos e Histórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CORAZZA, Gentil (Org.). **História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas**: 1909-2009. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: EdUFSCar, 2005.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- FONSECA, Pedro Cezar Dutra. As instituições caminham com a história. In: CORAZZA, Gentil (Org.). **História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas**: 1909-2009. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br>. Acesso em: 08 ago. 2020.
- GASPERIN, Inês Maria de; BERNINI, Ismael Maynard. Controle de autoridades de assunto nos campos 1xx: relato de experiência da Biblioteca da FABICO/UFRGS. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.17., Gramado. **Anais...** Porto Alegre, BC/UFRGS, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61046/000864664.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- HESSSEL, Lothar Francisco; MOREIRA, Earle Diniz Macarthy (Orgs.). **Faculdade de Filosofia**: 25 anos de atividade (1942-1967). Porto Alegre: Globo, 1967.
- LEMOIS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. A. (Org.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p.347-366.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2002.
- PINTO, Ana Maria Bresolin. **A História da Biblioteconomia no Rio Grande do Sul**: 1983 a 1988. Porto Alegre: Núcleo de Estudos em Biblioteconomia FABICO, UFRGS, 1988.
- PINTO, Ana Maria Bresolin. **35 anos de ensino de Biblioteconomia em Porto Alegre**. Porto Alegre: ARB, 1984.
- RANGANATHAN, S. R. **The five laws of Library Science**. Madras: Madras Library Association, 1931. p.382, Disponível em: <http://arizona.openrepository.com/arizona/handle/10150/105454>. Acesso em: 10 set. 2020.
- SANTOS, Jussara Pereira; SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Fabico, fragmentos de uma trajetória. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p.275-290, jan./dez. 2000.
- SCHREINER, Heloisa Benetti. Sistema CALCO/UFRGS: automação na Biblioteca Central da UFRGS. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.8, n.2, jul./dez. 1980.
- SEIÇA, Joana Carolina Afonso. **Carimbos didáticos portugueses**. 2012. Dissertação (Mestrado em Design de Comunicação). Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/5436>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório**: reitorado do Prof. Elyseu Paglioli: 13 de agosto de 1952 a 13 de abril de 1964. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 1964.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Histórico**. 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>. Acesso em: 28 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO. **Histórico**. 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/historico>. Acesso em: 01 jul. 2020.

VIANA, Juliana Elisa; SILVA, Rafael de Paula; PAPALI, Maria Aparecida; ZANETTI, Valéria. Memória institucional e gestão documental: o centro de história e memória da Univap/FVE (CEHVAP). In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16, São José dos Campos, 2012. Disponível em: <https://www.univap.br/arquivo/Mem%C3%B3ria%20Institucional%20e%20Gest%C3%A3o%20Documental.pdf?AID=852>. Acesso em: 29 jan. 2021.

VILLASEÑOR RODRÍGUEZ, Isabel. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In: TORRES, Isabel de. **Las fuentes de información**: estudios teórico-prácticos. Madrid: Síntesis, 1998. p.29-36. Disponível em: <http://ceri.cucea.udg.mx/serviciosonlinea/prifesc1/pdf/MASSOBREFUENTESDEINFORMACION.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté; BORENSTEIN, Carlos Raul. **A trajetória de uma biblioteca especializada**: o caso da biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC. Florianópolis: [s.n.], 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/8055/7438>. Acesso em: 10 jul. 2020.